



O GATO BRAVO

Escola Preparatória de Figueiró dos Vinhos

ANO VI

Nº 17

VERÃO 93

100 GATOS

EDITORIAL

*Nesta hora limpa da verdade
É preciso dizer a verdade toda
Mesmo aquela que é impopular
Nesta hora em que se invoca o povo.*

(Sofia de Melo Breyner)

A Reforma começou, mas os frutos são seródios.

O sucesso educativo quer-se a todo o custo, mas com o mínimo de custos.

Os pais são naturalmente responsáveis pelos filhos, mas só cerca de um quarto veio regularmente à escola.

A Associação de Pais foi eleita, mas só se viu a sua sombra.

As obras no recinto desportivo continuaram a passo de tartaruga, porque a lebre foi em outras corridas.

Quatro quintos dos professores da Escola percorrem, em média, cem quilómetros diariamente, mas incentivos só a IC8.

A Sr.ª Directora Regional de Educação terá vindo a Figueiró, mas ter-se-á esquecido de visitar as Escolas.

.....
Chegou-se ao fim da viagem com muitas frustrações na bagagem, mas novos projectos se vão delineando, porque o "mundo é composto de mudança"...
e de esperança...

CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

As Escolas Abertas à Comunidade



O que somos *** O que fazemos *** O que queremos

PROGRAMA:

1 DE JUNHO
- dia mundial da criança
(No Pavilhão Gimnodesportivo)
* Manhã Desportiva (pré-primária e 1º ciclo)
* Almoço convívio
* Tarde cultural (todas as escolas)

1 A 6 DE JUNHO
(Na Casa do Povo)
* Exposição de trabalhos das Escolas.
* Feira do Livro.

7 A 8 DE JUNHO
- Semana Cultural da Escola Secundária.

21 E 22 DE JUNHO
* Jornadas da Educação Ambiental na Escola Preparatória

22 DE JUNHO
* Inauguração do Centro de Recursos das Escolas do Concelho.
* Festa de Encerramento do ano lectivo da Escola Preparatória.

Apoios:

- * Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos
- * Instituto do Desporto
- * Grupo Coral Deus Menino
- * Filarmónica Figueirense
- * Bombeiros Voluntários

A
EDUCAÇÃO
É A
MELHOR
HERANÇA!...

EXPO-ESCOLAS - pág. 3

Convento de Nossa Sr.ª do Carmo
- UM MONTÃO DE RUÍNAS- pág. 12

UMA HISTÓRIA QUE PODERIA SER A TUA - pág. 14

História da nossa Escola - pág. 15

ENTREVISTA
ao Sr. Eng. Pena- pág.s 6 e 7

UMA FUGIDA À CAPITAL

No dia 28 de Maio, todas as turmas do 6º ano foram até Lisboa, mas com dois destinos diferentes.

Metade foi até à zona de Belém, onde visitaram os conhecidos monumentos - Torre de Belém, Padrão dos Descobrimentos e Mosteiro dos Jerónimos- e deram um passeio no Tejo, a bordo de um cacilheiro.

A outra metade foi até ao Jardim Zoológico, que nesse dia comemorava o seu 104º aniversário, tendo assistido à representação da cerimónia de inauguração onde esteve presente o rei D. Carlos. Mas o que mais animou a todos foi o espectáculo dos golfinhos!

INTERCÂMBIO ESCOLAR

Foram duas, as turmas que tiveram a sorte de, durante dois dias, conviverem com alunos de outras escolas. O 6ºC foi à Escola Preparatória de Tábua, onde foi recebido pela turma do 6ºC, no dia 30 de Maio. A amabilidade foi retribuída no dia 6 de Maio. Depois de uma manhã de convívio desportivo, foram guiados a uma visita a um artesão na Aldeia de Ana de Avis.

O 6º B gostou da ideia e fez o mesmo com uma turma de Pedrógão Grande. É uma boa ideia, que as turmas do ano que vem podem aproveitar.

FINALMENTE A MÚSICA VOLTOU

Depois de tanto tempo afastada, por problemas familiares, a professora de música voltou.

A Escola encheu-se de novo de alegria, pois as palmas e o piano já se ouvem nas outras aulas, acompanhadas do conhecido "pam-pam".

Ana Lúcia, C.J.



O NOVO FUNCIONÁRIO

Veio para a nossa Escola uma cara nova - é o novo funcionário, o Sr. Arménio.

Ele trabalhava na Escola C+S de Ansião e veio para cá devido a ser aqui a sua área de residência- mora na Aldeia da Cruz.

A sua função é fazer vigilância, mas está sempre pronto para outras tarefas, sobretudo se tiverem a haver com computadores, de que é um apaixonado.

Embora esta Escola tenha menos alunos do que a anterior, tem actividades diferentes e, para já, não está desiludido.

Luís Calixto, C.J.

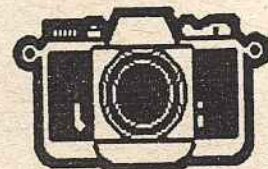
**VAMOS LÁ!
UM SORRIZINHO!**

- fotógrafo veio à escola-

No dia 2 de Fevereiro, veio à escola um fotógrafo e foi muito engraçado ver desfilarem os sorrisos dos alunos, professores e funcionários, compondo-se à pressa, para ficarem mais bonitos.

Nem todos quiseram ficar com as fotografias, pois a muitos custa dar mil escudos, mas a maioria aproveitou para ficar com uma recordação.

Bruna e Daniela, C.J.





DIA DA CRIANÇA

O dia da criança, é comemorado no dia 1 de Junho. Na Escola Preparatória de Figueiró dos Vinhos festejámos o dia da criança no gimnodesportivo.

Também vieram crianças das escolas do concelho. No gimnodesportivo fizeram jogos e danças.

A nossa escola participou com o grupo coral e Instrumental dirigido pela professora D. Leonor Silva.

A Escola também participou na Expoescola, realizada no castiço.

Suzete e Sandra
5º B

DIA 1 DE ABRIL

O dia 1 de abril é comemorado por ser o dia das mentiras.

Nesse dia as crianças e alguns adultos brincam às mentiras.

Há pessoas que não gostam e por vezes têm razão!

As mentiras chegam a ser assustadoras! Por exemplo: «Há um incêndio em casa de determinada pessoa.»

Nós queremos chamar a atenção para o facto de que se deve brincar, mas antes disso, pensar nas possíveis consequências desagradáveis.

Miguel Quevedo
5º A

em
Figueiró
tradição é



TERRABELA
café e pensão

EXPO - ESCOLAS

No dia 1 de Junho, na Casa do Povo, abriu a exposição de trabalhos realizados pelas Escolas e Jardins de Infância do Concelho.

Esta actividade inseriu-se num programa mais vasto denominado "AS ESCOLAS ABERTAS À COMUNIDADE", e que tinha dois objectivos principais : aproximar e fazer conviver todas as escolas e todos os níveis de ensino e divulgar a toda a comunidade a realidade da Educação no Concelho.

A organização foi dos professores, com a colaboração da Câmara Municipal e contou também com a ajuda da professora aposentada, D. Eustela. A par com a exposição decorreu uma Feira do Livro da iniciativa dos professores da Escola da Arega.

Esperemos que nos próximos anos dêem continuidade a esta iniciativa.

Ana Lúcia, Sandra Marina, Fátima, C.J.

PORTUGAL EM MINIATURA

Nós, alunos do 5º A, no dia 3 de Junho, fomos a uma visita de estudo ao "Portugal dos Pequenitos." Como o nosso tema da Área Escola é sobre Arquitectura, aproveitámos para ver os tipos de construção de casas de algumas regiões do País.

Aproveitámos também para ver as amostras de alguns monumentos, como por exemplo, os de arquitectura Manuelina de que falámos na aula de História.

Também vimos um mapa das rotas dos Descobrimentos e exemplos de casas típicas das zonas colonizadas pelos portugueses, com exemplos de artesanato dessas regiões. Gostámos muito deste passeio, alegre e instrutivo, embora lamentássemos que muitas das casas estivessem fechadas - só pudemos espreitar pelas janelas!

Susana Isabel, 5º A



UM GESTO SIMBÓLICO

- O 5ºE plantou mais uma árvore-

Para assinalar o Dia Mundial da Floresta, no dia 21 de Março, o 5ºE plantou mais uma árvore no recinto escolar. É mais uma sombra para os alunos do futuro, se a souberem preservar.

Por enquanto lá está, verdinha, a querer resistir.



BONS PROPÓSITOS

No dia 21 de Março, dia da Árvore, a turma do 5ºA ocupou a manhã a tratar dos espaços verdes da Escola, que, diga-se a verdade, são quase nulos.

Começámos por limpar todo o lixo amontoado na frente da Escola. Em seguida, tratámos das árvores plantadas em anteriores dias da Árvore, mas desprezadas o resto do ano. Também plantámos um canteiro de roseiras, trazidas pelos alunos. Depois plantámos outras flores, também trazidas pelos alunos, em vasos fornecidos pela Escola.

Pena é que, passados alguns dias, do canteiro de roseiras, já nem vestígios!

José António e Carlos Jorge, 5ºA

PRIMAVERA

A 21 de Março nasce a Primavera. Com o seu sol e o seu calor ela tenta alegrar muita gente que, para além de se verem livres das roupas quentes e pesadas, vão rever a linda Primavera, uma das quatro estações, que só acaba a 21 de Junho.

Existem muitas datas especiais durante esta estação, como por exemplo, a Páscoa, o 25 de Abril, em que se comemora o dia da Liberdade, o 1º de Maio, dia do Trabalhador e o 10 de Junho, dia de Portugal.

Só espero nunca deixar de ouvir o chilrear dos passarinhos, de manhã ao acordar!

Ana Filipa, 5ºA

DO VELHO SE FAZ NOVO

- reciclagem do papel-

O tema da Área Escola do 5ºB é a reciclagem do papel, que quer dizer, obter papel novo a partir de papel já usado. Por isso montaram uma campanha de recolha de papel na Escola, distribuindo caixotes por todas as salas, onde se deve colocar o papel já inutilizado, mas sem ser amarrotado, nem sujo, nem misturado com plásticos. Duas vezes por semana fazem a sua recolha, para depois encaminhar para a fábrica que o recicla.

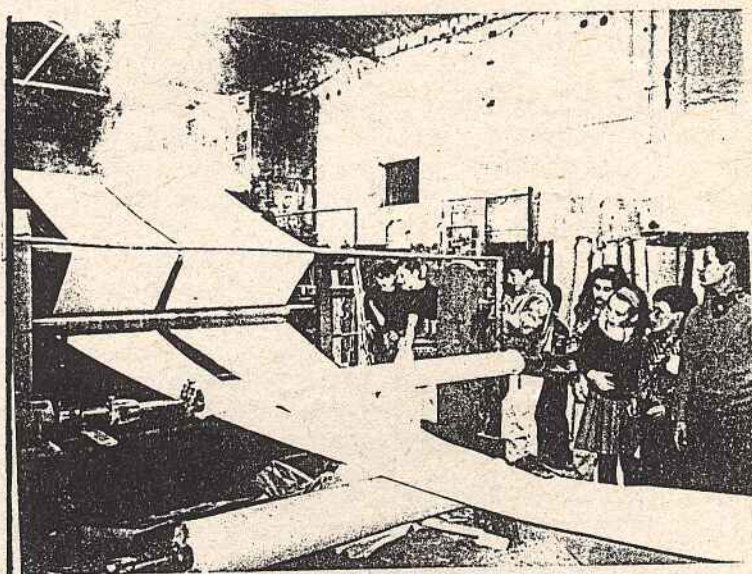
Entretanto montaram mesmo uma pequena oficina na sala de E.V.T., onde, com a ajuda dos professores, estão a experimentar fazer a reciclagem.

Ao reciclar-se papel está a intervir-se na defesa do património florestal, pois são muitas árvores que se poupam. Ao mesmo tempo contribui-se para a diminuição da poluição, pois as indústrias de pasta de papel são das mais poluidoras, devido aos produtos químicos utilizados. Pelo contrário, o processo de reciclagem não usa produtos químicos nem causa qualquer poluição.

Esperemos que a moda pegue e que se invista mais nesta actividade. O 5ºB e a Escola estão a dar o seu contributo.

Ana Lúcia, Luís Calixto

Colaboração da Prof. Inês Pacheco Mendes



FÁBRICA DE RECICLAGEM DO PAPEL TAVEIRO- COIMBRA

O 5º B foi até lá, acompanhado de alguns professores, e todos agradecem o interesse e amabilidade com que foram recebidos.

Era importante que houvesse mais fábricas deste género e uma rede eficaz de recolha de papel para ser reciclado.

Relatório da visita de estudo a Vale de Canas - Coimbra-

No dia 16 de Fevereiro de 1993 o 5ºE foi a uma visita de estudo a Vale de Canas, Coimbra.

Partimos de Figueiró dos Vinhos às 9h15m. Conosco foi o professor Quevedo, a professora Lina Oliveira e a professora Cristina Silva.

Apanhámos a via rápida, passámos por Penela, Condeixa, pela estrada nacional nº 1, pela ponte de Santa Clara, pela rua do Brasil e em pouco tempo estávamos no Parque Nacional de Vale de Canas. Lá o Sr. Ribeiro e o seu ajudante levaram-nos a uma sala onde vimos um filme sobre o Vale de Canas e outro sobre a poluição nas cidades. Aprendemos que é necessário criar áreas industriais nos arredores das cidades. Aprendemos também que aquela mata se desenvolveu naturalmente e que existe desde o séc. XVI, com algumas espécies importadas, mais tardiamente.

A árvore predominante é o eucalipto com 27 espécies diferentes, trazidas da Austrália.

Naquele momento andavam a eliminar as acácias que constituem, segundo entendemos, uma "praga" para as matas. Plantavam, em sua substituição pinheiros, cedros e castanheiros. Quando saímos da sala fomos ver a mata. Tirámos fotografias, vimos ninhos artificiais e poços antigos para a captação de água.

Vimos o maior eucalipto da Europa!

Passeámos num bonito jardim e apreciámos a paisagem do miradouro.

Voltámos para a camioneta, fizemos o percurso de volta até Figueiró, onde chegámos às 16 horas.

5ºE



A IMPORTÂNCIA DA FLORESTA

A floresta é importante para o nosso futuro e para o futuro dos animais:

«Porque nos dá oxigenio e a madeira»

Antigamente pensava-se que as florestas eram inesgotáveis o que levou ao hábito universal de derrubar árvores para utilizá-las principalmente como combustível e material para construção. Mas essa crença logo ficou desmoralizada.

Tanto assim que medidas contra a acção predatória do homem foram tomadas desde a antiguidade: já em uso A.C., Artaxerxes I, rei de Pérsia, regulamentou o abate de cedros do Libano, os romanos fizeram leis proibindo a utilização de madeira necessária à construção de navios e na idade média na região da actual Alemanha foi delimitada a quantidade de árvores que cada família poderia cortar anualmente.

Mas somente durante a época da revolução industrial no século XVIII foi que o homem veio a descobrir a real importância das florestas, considerando-as não só como fonte de matéria-prima, mas como elemento indispensável à preservação da vida sobre a face da terra. É a silvicultura que tem como objectivos o cultivo, a manutenção, o renovamento ou a criação das florestas.

Nas regiões de regime marítimo encontra-se um certo número de plantas que se designam por «plantas atlânticas» porque se encontram apenas onde se faz sentir a influência atlântica. São urzes tojos, tamargueiras diversos líquenes, hepáticas e musgos. Também são frequentes nestas regiões, embora possam aparecer noutras, a giesta, a dedaleira e o heléboro.

No sul de Portugal o clima é temperado quente, e este clima convém à oliveira, à azinheira, ao sobreiro, a outros *Quercus* de folhas persistentes, ao medronheiro e ao loureiro.

Sofia, Sandra, Sónia C., Sónia Rita, Mónica, Maria José, Pedro e Amândio
5º E



Entrevista ao Sr. Engenheiro Pena

Achámos que , para melhor compreendermos as transformações que há alguns anos se têm verificado na nossa floresta , seria útil falar com um engenheiro silvícola . Decidimos entrevistar o Sr. engenheiro Pena. Fomos encontrá-lo na FICAPE , onde vem normalmente todas as quartas e quintas-feiras.

5ºE - Em que consiste o trabalho desenvolvido pelo Senhor Engenheiro?

Engenheiro Pena - Sou funcionário da Direcção Regional de Agricultura da Beira Litoral . Sou representante da Direcção Regional desta zona e sou responsável por toda a parte agrícola dos concelhos de Pedrogão Grande , Figueiró dos Vinhos e Castanheira de Pera , mas só da parte agrícola .

Não sou responsável pela parte da floresta. Pela floresta é responsável o Sr. António José Batista que tem a sua sede em Pombal.

5ºE - Há quantos anos o Sr. trabalha nesta actividade?

Eng. Pena - Eu trabalho nesta actividade há 14 anos.

5ºE - Desde que iniciou a sua actividade até agora decerto que houve transformações da floresta na nossa região. Quais foram as transformações mais significativas?

Eng. Pena - As transformações mais significativas que ocorreram na floresta , nesta zona , foram provocadas , pelos incêndios que têm ocorrido nos últimos anos. Os povoamentos de pinheiro bravo têm sido dizimados pelo fogo e vêm dar lugar ao eucalipto.

Neste momento , se nós analisarmos toda a área do concelho de Figueiró , a sua maior parte está plantada de eucaliptos , quando há uns anos atrás a espécie predominante era o pinheiro bravo.

5ºE - O que esteve na origem dessas transformações?



Eng. Pena - Foi o fogo. O fogo queimou o pinheiro como é do vosso conhecimento . Vocês sabem que todos os verões , os incêndios cada vez vão aumentando mais e os agricultores à medida que vão vendendo os pinheiros ardidos , vão arborizando os seus terrenos com eucaliptos.

5ºE - Porque é que vão arborizando com eucaliptos?

Eng. Pena - Porque o eucalipto é uma espécie que mais facilmente lhe dá dinheiro e mais facilmente lhes dá madeira para eles poderem vender . No espaço de dez anos eles vendem a fassina do eucalipto . Enquanto que o pinheiro demora 30 anos para ser vendido. Além disso o eucalipto , depois de cortado , volta a rebentar e o terreno fica replantado.

5ºE - Os fogos têm destruído a nossa floresta. Na sua opinião quais são as principais causas dos fogos florestais?

Eng. Pena - Um dos problemas dos fogos florestais é não limparem as matas. As matas têm matos muito grandes , isso dificulta o combate aos incêndios e proporciona que estes proliferem com mais intensidade e que sejam mais difíceis de apagar . Daí que os incêndios tomem grandes proporções e depois sejam difíceis de apagar. Para isso contribui o facto de cada vez haver menos população na aldeia e ficarem cada vez mais campos ao abandono.

5ºE - Que podemos nós fazer para evitar os fogos florestais?

Eng. Pena - Ora bem! para evitar os fogos florestais há uma série de medidas a tomar: a limpeza das matas , o ordenamento das matas , as

arborizações serem feitas com espécies que não sejam tão inflamáveis pelo fogo.

5ºE - Quais os principais problemas com a reflorestação após os incêndios?

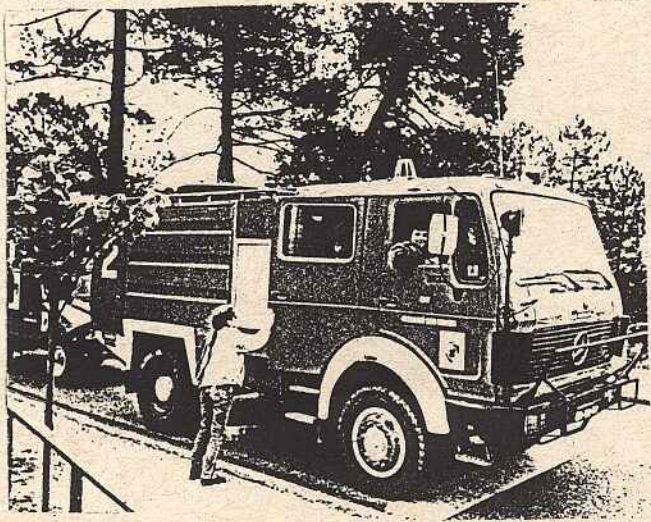
Eng. Pena - Depois de terem vendido a madeira queimada , agricultores têm uma certa dificuldade em arborizar os terrenos : porque , para fazerem projectos, têm de possuir uma área mínima de 5 hectares . Aqui a propriedade é muito repartida e é difícil o agricultor , só por si , ter hipótese de se candidatar a um projecto de arborização . Daí que eles tomem a liberdade de arborizar com espécies de crescimento rápido que é o caso do eucalipto , para retirarem o mais depressa possível o rendimento da espécie que vão plantar.

5ºE - Desejaria deixar alguma mensagem aos alunos da Escola Preparatória e à população do concelho?

Eng. Pena - Bem , aos alunos da Escola Preparatória desejo que todos vocês , futuros homens e mulheres do amanhã , encarem a floresta como um bem de todos nós e como riqueza nacional e que contribuam para isso acontecer.

Em relação às populações dos concelhos a que vocês dizem respeito , que as arborizações dos eucaliptos diminuam , sejam feitas de forma racional e que sejam introduzidas várias espécies de folha caduca para que os incêndios sejam menores e mais facilmente controláveis.

5ºE



Relatório da visita de estudo a áreas florestais do concelho

Na quinta-feira dia 13 de Maio a turma do 5ºE acompanhada pelos professores: Cristina Silva e José Quevedo , foram visitar algumas áreas florestais , umas destruídas pelo fogo outras já replantadas. A visita foi guiada pelo Sr. comandante dos bombeiros de Figueiró dos Vinhos (Sr. Aguinaldo), e dois bombeiros (Sr. José Silva e Sr. Samuel).

À frente ia o "jeep" dos comandos com o comandante e as raparigas ; atrás , na "Baribi 2" , iam os professores e os rapazes da turma.

A primeira paragem foi no Azeitão, onde observámos uma área queimada há cerca de um mês. Lá observámos muros de pedra antiga o que nos deu indícios de que aquela área já fora cultivada. Nesta área queimada observámos a vegetação a rebentar em que para além das ervas daninhas , o eucalipto era a espécie que predominava . Falámos sobre erosão: quando chove , a terra é levada e a chuva deixa as rochas à superfície.

Lá para os lados da Coelheira constatámos que , com a mesma idade , o pinheiro era mais pequeno que o eucalipto: tinha a quarta parte do tamanho. O eucalipto leva apenas 10 anos a crescer mas em contra partida absorve mais água do que o pinheiro , que precisa de 30 anos para crescer e absorve menos água

Parámos em Vilas de Pedro , lá vimos algumas zonas com pinheiros. Pensámos ...antigamente devia ser assim!...

Na viagem de regresso , o senhor Comandante chamou a nossa atenção para o facto de em , certos sítios , o fogo não ter chegado às casas , graças às barreiras naturais (terras cultivadas e limpeza de matas) que dificultam a progressão dos fogos.

Todos gostámos desta visita: tanto do passeio como dos comentários interessantes do senhor Aguinaldo.

5ºE

APLICAÇÕES DA MADEIRA

O Homem desde sempre usou a madeira como matéria-prima, desde utensílios às armas e também como combustível e na construção.

Actualmente a utilização da madeira é muito vasta.

MADEIRA PARA AQUECIMENTO

Para o aquecimento destrói-se a madeira a fim de produzir calor.

O aquecimento doméstico necessita de madeira que produza bastante calor e não se consuma muito depressa, que arda bem com chama viva e clara como a faia, a carpa, o carvalho e a macieira.

Como poder calorífico, a tília vem à frente, seguida pelo ulmeiro, o pinheiro, o bordo, o carvalho e a faia.

O carvão também é obtido a partir da madeira. Esta operação faz-se em fornos por ser mais rentável e evitam que se percam todos os subprodutos (pez e ácido pirolínoso).

O lápis de carvão empregado para desenhar e o fabrico de pó negro, tem origem na madeira de fusano da Europa, carbonizada em recipiente próprio.

AS PASTAS DE MADEIRA

As madeiras para certas indústrias são sujeitas a alteração da sua natureza física e química, com vista à obtenção de pastas ou de aglomerados.

As pastas de madeira para a indústria de papel, obtêm-se por processos físicos ou por processos químicos. As pastas mecânicas de madeira provêm de achas as quais são alomeradas em seguida.

No fabrico do papel, a madeira é cortada em pequenos pedaços, posta de molho com substâncias químicas que desmancham as partes lenhosas, transformando-as numa pasta de celulose. Depois de se fazer isto várias vezes as fibras tornam-se macias, brancas e homogêneas. Esta massa é então passada por grandes rolos que as transformam em folhas, sendo então enroladas.

As pastas de madeira são cada vez mais procuradas, não só para o fabrico do papel ou cartão, mas também para a indústria de folhas transparentes, como o celofane, e para a dos têxteis artificiais (viscose, rayon, seda artificial, etc.).



Ana Paula
Dora Maria
Filipe Jorge
Sílvio Manuel
5ºE

MADEIRA PARA CONSTRUÇÃO

As madeiras de construção são utilizadas sem que tenha de alterar-se a sua constituição, trabalhando-as apenas conforme o uso que se pretende fazer delas: construção civil ou naval, trabalhos públicos, serração, trabalhos de torno, etc.

Até 1860 as construções navais foram unicamente de madeira: carvalho e ulmeiro. Também o calcetamento das calçadas era feito em madeira.

Actualmente a madeira é utilizada em navios de recreio, travessas para os caminhos de ferro, postes telegráficos, telefónicos e até mesmo de energia eléctrica.

A madeira é também utilizada na marcenaria de construção civil (painéis, rodapés, molduras, vigas, janelas, guarda-ventos, portas, etc.) e na indústria de móveis.

MADEIRA PARA TORNEAR, FAZER BRINQUEDOS E TANOARIA

A madeira destinada ao torno deve ser homogênea, dura de grão fino como as do freixo, carpa, sanguinho, lódão, pilriteiro, azevinho e buxo.

A indústria dos brinquedos, muito desenvolvida na Floresta Negra (Alemanha) e no Tirol, utiliza o abeto, o plátano e a tília.

Nos países vitícolas há grande necessidade de madeira para tanoaria: construção de pipas e de cubas. As aduelas são de carvalho e castanheiro para o vinho e bebidas espirituosas.

MADEIRA PARA INSTRUMENTOS MUSICAIS

Na construção de instrumentos de música é indispensável utilizar madeiras que não se deformem, e por isso é preciso deixá-las secar durante dez a quinze anos.

Os instrumentos de sopro requerem madeiras duras: corniso e ébano.

Num violino utiliza-se madeira de: bordo, espruce, ébano e pau-santo.

Num piano utiliza-se madeira de: faia, tília, cedro e abeto.

E viva o luxo!

-Na ala do Centro de Recursos-

Tivemos obras quase todo o ano, mas valeu a pena!

A zona onde se situa o Centro de Recursos foi totalmente remodelada: paredes, portas e janelas pintadas, chão encerado.

A biblioteca passou para a antiga sala 10 e deu lugar à sala de conferências, também conhecida por "sala verde", devido às cadeiras novas que são verdes, almofadadas e com palmatória para escrever, tanto para dextros como para esquerdinos. As cortinas em xadrez também lhe dão um ar acolhedor.

Alguns armários velhos foram recuperados e pintados, mas também foram comprados alguns novos. Só a biblioteca está a precisar de estantes novas e adequadas.

Foi adquirido também material informático e audio-visual.

No final do ano lectivo será inaugurado este Centro de Recursos dos professores do Concelho, que esperamos lhe dêem bom uso.

Margarida, Marta, 5ªA

UMA EXPOSIÇÃO DE ARRAIÓLOS NO CASÚLO (CASA DE JOSE MALHOA).

No dia 28 de Abril de 1993, pelas 10 horas da manhã, as turmas A e E do 5º ano fizeram uma visita à Exposição de Arraiolos no Casulo, acompanhados pelas professoras, Filomena e Conceição de E.V.T.

Viram lindas tapeçarias em arraiolos, quadros e almofadas, executados pelos alunos do curso de Arraiolos (texteis). Além disso, um bonito tampo de uma cadeira de madeira talvez já muito antiga. Nesta exposição também estavam expostos fatos feitos por alunos do curso de costura. Depois da visita à exposição, dirigiram-se ao jardim do Casulo e observaram a Fonte dos Quatro Santos.

Ana Filipa 5º A Luís Calixto 5º D
Sandra Isabel 5º A Sandra Cristina 5º A
Ana Filomena 5º A

Figueiró dos Vinhos, 18 de Junho de 1993

Ex.ma Sr.a
Directora Regional de Educação do Centro

Somos a turma do 5ªA da Escola Preparatória de Figueiró dos Vinhos e o nosso tema da Área Escola foi: "A Escola e a Arquitectura Local".

Este Projecto levou-nos a ver que a nossa Escola é um edifício bonito, enquadrado na arquitectura local, mas que precisa de arranjos urgentes. Para estes arranjos é preciso muito dinheiro, de que a Escola não dispõe.

Junto enviamos uma planta da Escola onde assinalámos aquilo que achamos muito mal, principalmente nos recreios.

Esperando que V.Exª. compreenda as nossas necessidades e tome medidas para resolver alguns dos nossos problemas, despedimo-nos, aproveitando para a convidar a assistir às nossas "Jornadas de Educação Ambiental", nos próximos dias 21 e 22 de Junho.

Com os nossos melhores cumprimentos,

Pela turma do 5º A, o Delegado de Turma:

Erriquez José Manuel Duarte

(Cópia da carta enviada à Srª Directora Regional)



25 de ABRIL

O dia 25 de Abril é o dia da liberdade. Neste dia comemora-se o aniversário da revolução de 25 de Abril de 1974, data em que Portugal se libertou da ditadura que existiu durante 48 anos.

O cravo vermelho é o símbolo da liberdade e do 25 de Abril, ainda hoje se utilizam os cravos vermelhos como símbolo da revolução das flores - 25 de Abril de 74 - que teve a particularidade de quase não ser derramado sangue durante a revolução.

Na nossa Escola comemorou-se o 25 de Abril de 74, na sexta-feira, dia 23, foram distribuídos uns desdobráveis sobre o 25 de Abril, que informavam sobre o que foi este dia e que continham canções de Zeca Afonso e Adriano Correia de Oliveira.

Também foi passado um filme sobre a Revolução de Abril ao qual assistiram todos os Alunos e Professores.

Suzete e Sandra

5º B

MENINA DOS OLHOS TRISTES

Menina dos olhos tristes
O que tanto a faz chorar?
O soldadinho não volta
Do outro lado do mar.

Senhora de olhos cansados
Por que a fadiga o tear?
O soldadinho não volta
Do outro lado do mar.

Vamos, senhor pensativo
Olhe o cachimbo a apagar!
O soldadinho não volta
Do outro lado do mar.

Anda bem triste um amigo,
Uma carta o fez chorar.
O soldadinho não volta
Do outro lado do mar.

A lua que é viajante
É que nos pode informar
O soldadinho não volta
Do outro lado do mar.

O soldadinho já volta;
Está quase mesmo a chegar:
Vem numa caixa de pinho...
Desta vez o soldadinho
Nunca mais se faz ao mar!

Adriano Correia de Oliveira

GRÂNDOLA VILA MORENA

Grândola vila morena
Terra da fraternidade
O povo é quem mais ordena
Dentro de ti, ó cidade!

Dentro de ti, ó cidade
O povo é quem mais ordena
Terra da fraternidade
Grândola vila morena.

Em cada esquina um amigo
Em cada rosto igualdade
Grândola vila morena
Terra da fraternidade.

Terra da fraternidade
Grândola vila morena
Em cada rosto igualdade
O povo é quem mais ordena.

À sombra de uma azinheira
Que já não sabia a idade
Jurei ter por companhia
Grândola à tua vontade.

Grândola à tua vontade
Jurei ter por companhia
À sombra de uma azinheira
Que já não sabia a idade.

Zeca Afonso

ESCOLA PREPARATÓRIA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

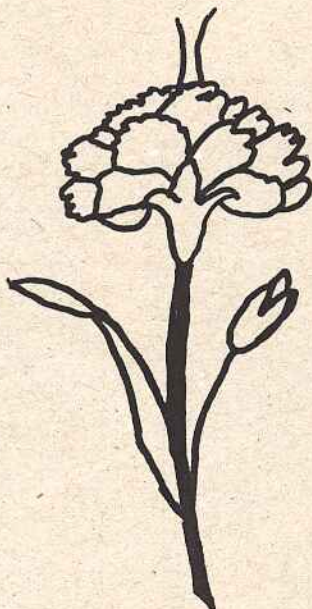
25 de Abril

Dia da Liberdade

Comemoração da Revolução de
25 de Abril de 1974

*Procura saber o que é:

- democracia
- ditadura
- fascismo
- P.I.D.E.
- censura
- descolonização



MAS, ATENÇÃO!

**A NOSSA LIBERDADE ACABA
ONDE A DOS OUTROS COMEÇA!**

***A Liberdade é
o campo onde todas as cores
são possíveis;
onde se podem semear
todas as palavras.***

As aventuras e desventuras do Clube de Jornalismo

O Clube de Jornalismo começou por trabalhar na sala 10, que era a sala de audio-visuais. Ai se reuniu o Clube de Jornalismo nas primeiras semanas. Fomos obrigados a sair da sala 10 para a sala do directores de turma. Entretanto foram desaparecendo misteriosamente alguns artigos.

Ao sairmos da sala dos directores de turma fomos para a sala 13.

Quando saímos da sala 13, fomos para a sala 12, da sala anterior fomos para a sala 8 e 4, alternadamente.

De seguida, fomos para a biblioteca onde permanecemos durante algumas sessões .

Durante algumas semanas fomos para a sala 5, que foi cedida pela professora de Educação Visual. Da sala 5 fomos para a sala 2, onde era tudo desconfortável, agora funcionamos na sala 12. Mas só na ausência do Clube de Informática da escola.

Futuramente o C.J. funcionará em algum espaço livre!...

É de salientar que o nosso armário é um velhinho caixote de papelão...

Bruno Silva nº 6 - 5 A
José António nº 9 - 5 A



"VÁ DE RETRO" VÍRUS INFORMÁTICO! (ou da aselhice?!)

Informam-se os "barras" da informática, que anda por aqui um vírus novo , responsável pela sorna dos computadores, que muito prejudica o C.J..

Os "minervas"bem que reintroduziram os programas,mas continua a haver partidinhas virosais.

Apelamos aos caçadores de vírus ,ou da sorna ,que nos ajudem a sair desta confusão- (ou desinformação!)

José António, C.J.

Troca De Jornais Escolares

O C.J. da escola enviou exemplares do Gato Bravo para várias escolas com quem era hábito trocar Jornais . As escolas que amavelmente nos enviavam os seus jornais foram as de: Mortágua (Águas Mortas), Mira-Emir, que vai no VII ano de existência; Gafanha da Nazaré, ano IV; Marinha Grande - Força Jovem, ano IV.

Na última reunião do C.J. de Abril, os elementos presentes procederam à sua análise, tendo concluído que os jornais eram interessantes e com qualidade.

Filipa e José António

J FORÇAM J O V E M

ANO IV Nº2 FEVEREIRO/MARÇO/93 PREÇO: cem forças
ESCOLA PREPARATÓRIA DA MARINHA GRANDE

ESCOLA PREPARATÓRIA DA GAFANHA DA NAZARÉ

PUBLICO

NA ESCOLA

ÁGUAS MORTAS

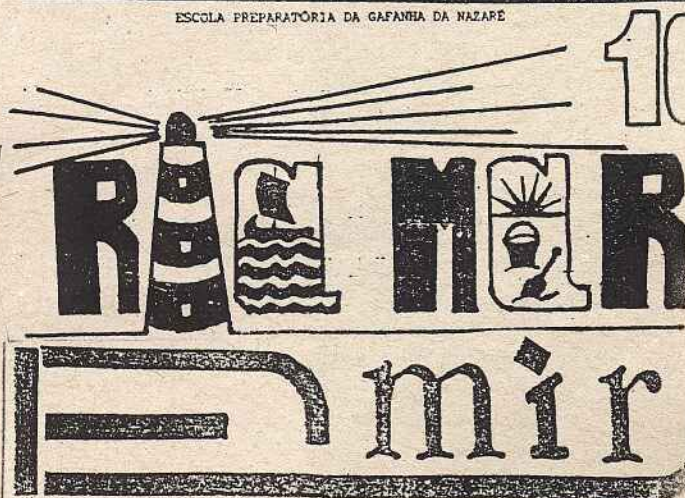
Letras vivas

Escola Preparatória de Mortágua

Abril 1993

JOAQUIM PUBLICO

Um debate oportuno



Jornal da Escola Preparatória de Mira

CONVENTO DE NOSSA SENHORA DO CARMO

- UM MONTÃO DE RUÍNAS -

No dia 5 de Março fomos visitar este antigo convento. Fomos guiados pelo Sr. Victor e vimos e ouvimos coisas incompreensíveis.

A história

Este convento foi fundado no início do séc.XVII e pertencia à Ordem dos Carmelitas Descalços. Foi também Colégio de Artes, onde vieram ensinar personalidades importantes de todo o País.

Em 1834 foram extintas todas as Ordens Religiosas, mas em 1874 passaram a funcionar lá a Misericórdia e o Hospital, até à construção das novas instalações.

O presente

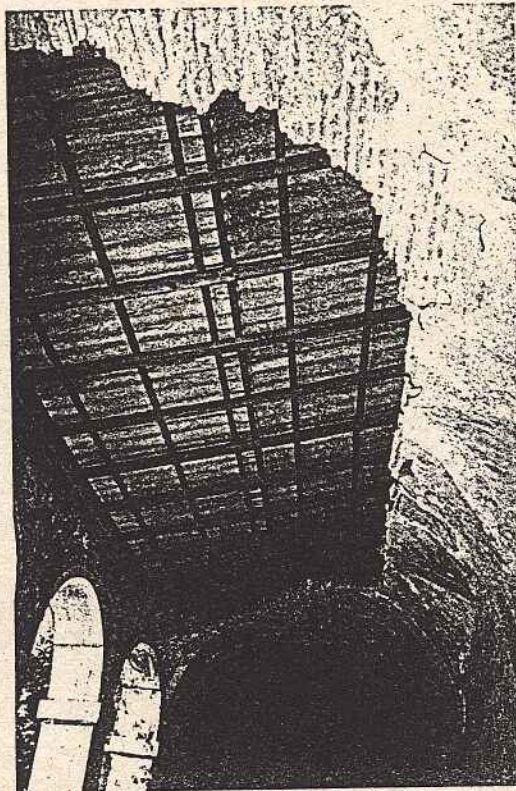
De todas estas ocupações, por lá ficaram vestígios, ou melhor, um amontoado de ruínas e de lixo.

A única parte que tem merecido alguns cuidados é a Igreja, onde reúnem os escuteiros. Os altares são muito bonitos, com esculturas e azulejos muito valiosos. Junto ao altar-mor encontram-se os túmulos, com inscrições, de pessoas da família que cedeu o terreno e que contribuiu para a construção do mosteiro. Dantes era assim- quanto mais importantes fossem as pessoas, mais perto do altar eram enterradas!

Ao sair da Igreja encontrámos o Claustro, melhor dizendo, meio Claustro, já que este está dividido em diagonal por um muro, feito por um senhor que se apropriou de uma parte do Mosteiro, onde se incluía a biblioteca, concerteza recheada de documentos valiosos. Aqui se amontoam grades e pedras trabalhadas misturadas com escombros dos tectos a ruir.

Entrando nos corredores e divisões que teriam abrigado os monges e, mais tarde, os doentes, aumenta a desolação e o perigo- chão podre, paredes no chão... Por debaixo dos escombros a entrada para o túnel, que algumas pessoas mais velhas tiveram oportunidade de explorar quando eram jovens, como o nosso guia, o Sr. Victor. Dizem que tomava a direcção da Fonte das Freiras, onde se situava um outro convento de religiosas Franciscanas.

Não sabemos a quem responsabilizar por este desperdício cultural, mas apelamos a todas as autoridades locais - Câmara Municipal, Centro Cultural e Igreja - para que unam esforços e recuperem este Convento que poderia enriquecer o nosso Património.



CONTRA O TABACO

As duas páginas que se seguem, devem-se à colaboração do Sr. Falcão Sincer, que veio à Escola oferecer-se para ajudar na educação e esclarecimento dos alunos, em relação aos malefícios de alguns dos vícios da sociedade moderna e que muito atraem os jovens.

O Conselho Pedagógico entendeu que o Clube de Jornalismo seria o melhor intermediário e o jornal o melhor meio de divulgação. Assim, foi o Sr. Falcão que se disponibilizou e que veio a uma reunião connosco, onde nos contou das suas experiências neste campo e onde conversámos sobre estes problemas.

O artigo que se segue foi feito com dados por ele fornecidos e a história contada por ele mesmo.

O Clube de Jornalismo agradece.



HÁBITO DE FUMAR

O hábito de fumar encontra-se difundido por todo Mundo. Apesar de hoje em dia já ninguém ignorar os riscos para a saúde provenientes do consumo do tabaco, a percentagem de fumadores continua a aumentar no nosso país; entre 20 e 25 por cento da população portuguesa têm hábitos tabágicos.

É do conhecimento geral que o cigarro tem na sua composição substâncias, como o alcatrão, a nicotina e o ácido de carbono que são altamente nocivas para o organismo que as ingere. Mesmo aquelas pessoas que não fumam, são constantemente submetidas à acção nociva do fumo do tabaco, embora de forma indirecta.

Assim, as pessoas que não fumam, mas são obrigadas a permanecer por períodos longos em ambientes poluídos pelo fumo (nas empresas, nas casas, nos cafés, discotecas, salas de convívio etc.); transforma-se em fumadores passivos ou involuntários.

O tabagismo é responsável por grande número de mortes prematuras. Segundo a organização mundial de saúde cerca de 2 milhões e meio de pessoas morrem prematuramente e anualmente em todo o mundo.

O tabaco provoca cansaço devido à nicotina; bronquite crónica por causa das substâncias irritantes, que vão no fumo, mesmo nos cigarros com filtro.

O fumo do cigarro é a causa principal de cancro do pulmão, devido ao alcatrão e seus derivados e aumenta o risco de ataque de coração.

As pessoas que fumam estão 10 vezes mais sujeitas a ataques cardíacos do que as não fumadoras. Está provado que depois de fumar um cigarro o ritmo do coração aumenta de 15 a 25 pulsações por minuto. Provocando uma redução de capacidade e resistência, enfraquecendo a atenção.

As previsões para 1993, apontam para 3.000.000 de pessoas que morrerão por causa do fumo.

Para 2020 as previsões dizem que o tabaco matará por mês 1.000.000 de fumadores. 60% dos fumadores viciam-se por volta dos 14 anos.

Conserva a tua saúde, não fumes!

Pensa em ti e nos outros.

Sandra Marina 5ªA

Ana Filipa 5ªA

" UMA HISTÓRIA QUE PODERIA SER A TUA "

Vou apresentar-vos o "Jéjé" que, como se depreende era um menino.

O irmão mais novo é que o tratava por "Jéje" e daí, amigos e familiares, o trataram de igual modo.

Seu pai era um fumador que se orgulhava de fumar quando queria e deixar de fumar quando o desejasse.

Só que "Jéjé" poucas vezes e, por muito pouco tempo, viu seu pai sem fumar.

O pior é que "Jéjé" apanhou uma bronquite crônica de origem tabágica e só veio a libertar-se dela depois de falecido o pai com um cancro... devido ao tabaco? Talvez... quem o sabe?

Quando José Pedro chegou à puberdade, o pai advertiu-o que se o visse a fumar lhe daria uma boa tarefa.

Ele desejava experimentar, pois pensava que seu pai queria sómente, para ele, as "delicias do fumo" e ... , também, porque seus colegas de estudos lhe chamavam "maricas" por não fumar, como eles fumavam .

Mas aquele que sabe dominar-se jamais poderá ser chamado "maricas".

Certo dia foi visitar uma senhora idosa, amiga de sua mãe, e encontrou-se lá com uma prima.

Elas conversavam, lembrando tempos passados em que ambas se escondiam para fumar um cigarrito.

De que se teria lembrado o José Pedro !!? Sair e comprar, numa tabacaria, um maço de dez cigarros e, se não me falha a memória, chamavam-se Lusitanos , tinham a figura de um guerreiro vestido com cota de malha, espada numa das mãos . escudo na outra e sobre a cabeça um capacete metálico a cor do maço era, se não estou enganado, azul escuro.

Voltou, então, à casa dessa senhora idosa e ofereceu um cigarro a cada uma das senhoras. Elas deram uma fumaça e deitaram fora o resto .

Eis, então, o José Pedro detentor de oito cigarros e não sabendo que havia de fazer com eles...

Seus pensamentos foram: minha mãe foi às compras e não estará de volta tão cedo. Meu pai só volta à hora do jantar. Tenho tempo de ir para casa e dar umas fumaças.

E se bem o pensou...melhor o fez.

Entrou em casa, foi para a casa de banho, fechou a porta, abriu a janela, meteu um cigarro na boca, pegou-lhe fogo... mas começou a tossir e a lacrimejar.

E, então, começou a pensar: « Isto, afinal, não é nada agradável. Mas... meu pai e amigos não tosem, nem choram.»

Deitou o cigarro fora .

Continou a pensar : " Isto deve ser falta de adaptação... vou tentar outra vez.»

Mais umas fumaças e começou a ficar tonto e, com medo de cair, sentou-se no tampo da sanita, onde acabou por lançar os restantes cigarros.

Levantou-se, foi lavar a cara com sabonete e água, para não cheirar a tabaco e, também, para lhe passarem as tonturas, foi, então, meter-se na cama.

Quando a mãe voltou das compras deu com ele bem enrolado nos lençóis e cobertores. Disse, então, à mãe que tinha dores de cabeça e vontade de vomitar... o que era verdade.

A mãe colocou-lhe na testa um pano molhado e deu-lhe a beber um chá de li- mão. Só que o José Pedro estava receoso de quando o pai chegasse e o procurasse, desse conta da "história".

Quando o pai chegou e perguntou por ele, a esposa disse-lhe o que se passava e o pai foi vê-lo.

José Pedro imitou tão bem o rressonar que o pai não desejou acordá-lo e foi assim que se livrou de duas coisas: - uma grande "surra" e do desejo de voltar a fumar.

Ele, hoje, aconselha a todos os fumadores a deixarem de fumar através do "Plano de 10 dias para deixar de fumar".



HISTÓRIA DA NOSSA ESCOLA

Antes da construção do actual edifício já teria existido outras escolas, como por exemplo, o colégio do Alto do Zêzere e o colégio de Figueiró dos Vinhos, situado atrás do café Terrabela.

O local onde funciona actualmente a Escola teria sido o Pinhal da Serra.

A escola Neutel de Abreu terá sido fundada em 1956 e era um colégio particular, cujo proprietário era a Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, à qual os alunos pagavam, mensalmente, propinas.

As alunas que frequentavam o colégio usavam um uniforme constituído por uma bata azul, com um cinto da mesma cor e um lacinho branco (1º e 2º anos) ou amarelo (3º, 4º e 5º anos) em volta da gola. Mais tarde, passou a ser da cor preta, com a gola amarela, cinto preto de cabedal e o emblema do concelho na manga esquerda.

Em 1969, conforme atesta a portaria nº 24262 de 3 de Setembro, foi criada a Escola Preparatória de Neutel de Abreu, já ensino oficial. Esta, compreendia o 1º e o 2º ano do Ciclo Preparatório e ficou a funcionar no primeiro andar do edifício já existente, pelo que o mesmo foi alugado pelo Ministério da Educação à Câmara Municipal. No rés-do-chão continuou a funcionar o ensino Secundário (escola particular) com o 3º, 4º e 5º anos.

Enquanto a Escola funcionou como ensino particular, os alunos eram obrigados a fazer exames do 5º ano nos liceus de Coimbra (D. Maria e, mais tarde, D. Duarte).

Nesta época a Escola estava sob a responsabilidade de um director, com um número de alunos inferior a cem, uma funcionária e não dispunha de cantina.

Em 1974 / 75 a Escola deixou de ser particular.

Em 1977 / 78 foi criado o Curso Geral unificado (1º, 2º e 3º anos que correspondem hoje ao 7º, 8º e 9º anos).

Em 1980 / 81 passou, também, a funcionar o Curso Complementar (os actuais 10º e 11º anos). A Escola tornou-

-se pequena e sem condições para tantos alunos (havia aulas em todos os "buracos") e, por isso, construiu-se outra escola— a Escola Secundária— que começou a funcionar em 1986/ 87.

Apesar de todas as mudanças o edifício continua a ser propriedade da Câmara Municipal, a quem o Ministério paga mensalmente duzentos e dezasseis mil escudos de renda.

Sandra Marina, Tânia Cátia, Susana Isabel, 5ªA

OS FEITOS DO MAJOR NEUTEL DE ABREU

Neutel Martins Simões de Abreu nasceu na Várzea Redonda, perto de Figueiró dos Vinhos, a 3.12.1871 e morreu a 8.12.1945 nesta localidade. Distinguiu-se como herói da ocupação e oficial do antigo Exército Ultramarino, sendo mais conhecido por Major Neutel de Abreu, cognominado de «mata pretos». As suas façanhas militares foram sobretudo desenvolvidas em África, tendo sido um grande chefe militar, chegando a chefiar colunas militares de 5000 homens, com o objectivo de conquistar terras em Moçambique e em Angola. Por estes feitos recebeu várias condecorações, tendo sido o único oficial do extinto exército condecorado em vida com a Ordem do Império Colonial. A Sociedade de Geografia prestou-lhe homenagem em 1941 em sessão solene, presidida pelo então Presidente da República, Marechal Carmona. Neutel de Abreu foi dispensado, por decreto, das provas de aptidão para ascender ao posto de Major, como prémio pelos relevantes serviços prestados. Este herói de África apresenta na sua folha oficial um interminável número de louvores, quase todos eles de valor militar, ocorridos em campanha.

Tânia Cátia, Fátima Margarida, Carla Sofia e Filipa Inês

ENTREVISTA AOS BOMBEIROS

Desta vez, o Clube de Jornalismo foi conversar com os Soldados da Paz. E registou o que se segue:

C.J.: Como se chama?

R: Joaquim Pinto Antunes Martins.

C.J.: Em que ano surgiu o grupo activo dos bombeiros?

R: O grupo activo dos bombeiros surgiu em 1934.

C.J.: Porque decidiu ter a profissão de bombeiro?

R: Porque gosto de ajudar os outros.

C.J.: Há quantos anos é bombeiro?

R: Há vinte anos.

C.J.: Alguma vez se arrependeu de ser bombeiro?

R: Não.

C.J.: Acha que ganha o suficiente pelo seu trabalho?

R: O trabalho de bombeiro é voluntário.

C.J.: É muito dura, a sua profissão?

R: É dura, porque é um trabalho difícil.

C.J.: Já sofreu algum ferimento grave?

R: Não.

C.J.: Parece-lhe que o quartel tem bombeiros suficientes?

R: Não, se houvesse mais bombeiros era mais fácil apagar os incêndios.

C.J.: Acha que o quartel está bem situado?

R: Sim, porque está fora da vila e facilita mais a saída das viaturas.

C.J.: São suficientes os carros para combater os incêndios?

R: Nunca são suficientes.

C.J.: Já perderam alguns dos vossos carros em algum incêndio?

R: Sim, já perdemos dois carros.

C.J.: Acha que as reformas do quartel foram suficientes?

R: Sim, melhorou bastante a situação.

C.J.: Há mais acidentes ou mais incêndios?

R: É mais ou menos igual.

C.J.: Na noite de Natal, quantos bombeiros ficaram de serviço?

R: Ficaram três bombeiros de serviço.

C.J.: E na passagem de ano?

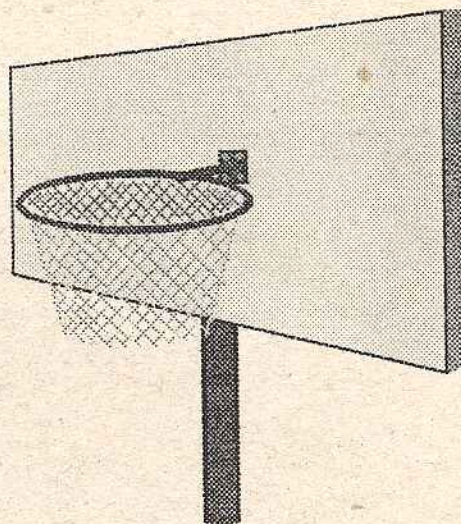
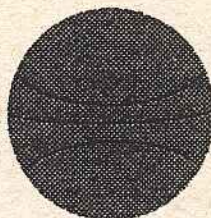
R: Também ficaram três bombeiros de serviço.

C.J.: Muito obrigado!

Ana Lúcia 5ªA

Daniela 5ªD

Sandra Isabel 5ªA



ENTREVISTA O RING E O GIMNODESPORTIVO

O C.J. entrevistou o professor Acácio, a fim de averiguar acerca da utilização do ring e do gimnodesportivo...

C.J.: Porque é que os jogos se realizam sempre no gimnodesportivo e não no ring?

p.A.: Os jogos da Escola realizam-se sempre no pavilhão gimnodesportivo porque o ring não reúne as condições necessárias para o futebol de cinco.

C.J.: Qual o motivo da construção do gimnodesportivo?

p.A.: Pelo facto de o ring ser ao ar livre, ficamos limitados pelas condições atmosféricas. Quando chove, não é possível jogar futebol. No pavilhão, é sempre possível jogar, uma vez que é coberto. Além disso, possui balneários, o que permite aos jogadores uma correcta higiene após os jogos.

C.J.: Considera que o ring necessita de melhoramentos?

p.A.: É evidente que necessita de ser arranjado, porque se encontra em muito mau estado.

C.J.: Acha que o ringue é realmente necessário? Ou será inútil?

p.A.: Claro que o ring tem muita utilidade para a Escola Preparatória, assim como para a Primária, já que reúne algumas condições para a prática do andebol. É justamente por isso, pela sua grande utilidade, que urge os melhoramentos neste espaço tão necessitado por todos.

C.J.: O jornal agradece o tempo que nos dispensou, professor Acácio. E nós agradecemos as informações.

CICATRIZES

Com cicatrizes marcado
na carinha redondinha
anda sempre acompanhado
com « magrinhas» e «gordinhas».

É alta e bonitinha
Querida e amiguinha
Mas eu não gosto dela
Porque ela é loirinha.

O cabelo anda sempre cortadinho
E está sempre caladinho
E é sempre sossegado
E anda sempre agasalhado.

É tão alto que parece um esqueleto
Tem cabelos pretos.
Que parecem macarrão
Tem óculos e é muito mandrião.

Não sabe Português
Porque não está atento
Quando vai ao quadro
Ai! Que desatento!

Épequenina e escurinha
Émagrinha e mázinha
"Oh! Cosinhado!"grita ela
Parece uma peixeirinha!

De dentuça afiada
Sempre com conversa fiada
Éalto e delgado
Parece leite condensado.

É gordo e muito gordo
É bom a defender
Mas do que ele sabe mais
é de muito comer.

É baixo e gordinho
cabelo preto, despentiadinho
É bonitinho da cor da farinha
Mas é um bocado chatinho.



Encontrei um brincalhão
Que estuda pouco e é mandrião
É alto e magricelas
E anda sempre com elas.

De olhar penetrante
Moreno e elegante
O cabelo à "cigano"
Dá-lhe um ar mundano.

Anda sempre a mexer no cabelo
E anda sempre a coçar o pêlo
É baixinho, é loirinho
É rosadinho e espertinho.

É o manequim da turma
Alta elegante e bela
Com um olhar doce
Adivinhem quem é ela ?

Parece que é mas não é,
Parece que mexe mas não mexe
Dar-lhe uma estalada
É o que nos apeetece !

6° E

UMA VISITA A UMA COLMEIA

No dia 27 de Março fui com o meu pai ver
uma colmeia .
Levámos equipamento próprio. Parecíamos uns "
astronautas ".

Quando lá chegámos as abelhas
começaram logo a andar à nossa volta. No início
estava com medo, mas logo vi que elas não faziam
mal. O meu pai abriu a colmeia e lá havia milhões
de abelhas.

Os quadros são compostos por arame e
madeira, onde é colocada a cera . É aqui que as
abelhas põem os ovos.

Por acaso, vi uma abelha nascer...as
abelhas estavam em criação!

Depois, o meu pai pôs uma rede nas
colmeias, para a mestra não passar para cima.
Fechou a colmeia e fomos embora.

Miguel Quevedo 5ªA

OVO DE GELATINA

INGREDIENTES:

- Gelatina de laranja (1/2 embalagem)
- Gelatina de morango (1/2 embalagem)
- Gelatina de ananás (1/2 embalagem)
- Gelatina de limão (1 embalagem)
- 2 Folhas de gelatina branca
- 1/2 chávena de leite condensado
- 1 chávena de natas
- 1 pacotinho de açúcar

PREPARAÇÃO:

Prepara as gelatinas de fruta com metade da quantidade de água.

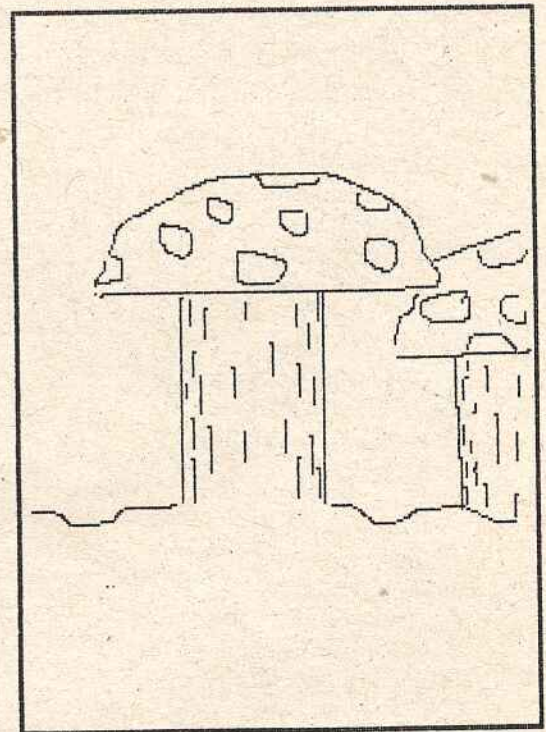
Leve-a a solidificar em recipientes diferentes.

Quando endurecerem, faz cubinhos de gelatina e mistura-os entre si. Conserva a gelatina de limão à parte. Dissolve em água quente as gelatinas brancas. Deixa-as arrefecer e em seguida mistura-as com o leite condensado, as natas e o açúcar. Enche a forma com os cubinhos. Espalha a mistura cremosa (para que esta penetre entre os cubinhos) até que a forma fique cheia. Deixa arrefecer no congelador.

Para deformar, coloca por cima um pano embebido em água quente. Passa a gelatina de limão no «passe-vite» e distribui-a em torno do ovo de gelatina. Decora e serve.

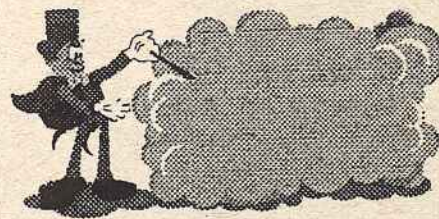
OS COGUMELOS DE PASCOA

Pega em ovos cozidos, um por pessoa e descasca-os. Corta-lhes a base pontiaguda para que se mantenham direitos. Pelo outro lado, tira-lhe as gemas. Com a ajuda de um garfo mistura-as com manteiga e queijo ralado (50 gramas de cada para oito ovos pequenos). Volta a encher as claras com esta mistura. Coloca sobre cada ovo uma rodela de salame, depois metade de um tomate, colocando-os com maionese. Para servir decora o prato com agriões.



Recolha de Ana Lucia -5..A

Brincando com números



$$\begin{array}{r}
 I \ P \ P \\
 \times \ P \ P \\
 \hline
 P \ I \ P \ P \\
 P \ I \ P \\
 \hline
 I \ I \ P \ P
 \end{array}$$

Nesta multiplicação cada I representa um número ímpar e cada P representa um número par.

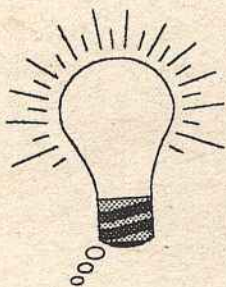
Qual é o resultado?

Como preencher o resto do quadrado com estes símbolos de modo que o mesmo símbolo não apareça por duas vezes:

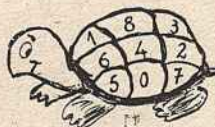
- Na mesma linha;
- Na mesma coluna;
- Na mesma diagonal.

■	▲	●	◆	★

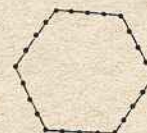
SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR:



- $(2+2) - (2+2) = 0$
- $(2 : 2) \times (2 : 2) = 1$
- $(2 : 2) + (2 : 2) = 2$
- $(2+2+2) : 2 = 3$
- $(2+2+2) - 2 = 4$
- $(2+2) + (2 : 2) = 5$
- $(2 \times 2 \times 2) - 2 = 6$
- $(2 \times 2 \times 2) + 2 = 10$
- $(2+2+2) \times 2 = 12$



As 24 pessoas devem-se arrumar de modo a formar um hexágono.



ANEDOTAS

(recolha da Susana e da Daniela)

Ouvido de passagem:

- Sabem a quem podemos confiar os nossos segredos?
- Não, a quem?
- Aos mentirosos, porque ninguém acredita neles!

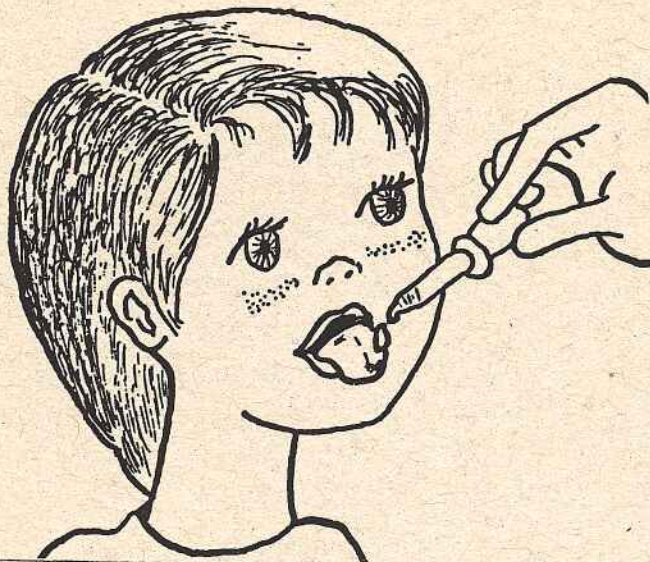


Na hora do banho:

- Ó Maria, traz daí o champô!
- Mas tu já tens aí um!
- Pois, só que este diz que é para cabelos secos e eu já tenho os meus molhados!!

- Quantas vezes se ri um alentejano, quando lhe contam uma anedota?
- Três: uma quando lha contam; outra quando lha explicam; e outra quando a percebe!

- Até que enfim que este miúdo parou de chorar!...
- Não parei nada! Estou só a descansar...



VACINAÇÃO

No dia 2 e 4 de Março, veio à Escola Preparatória, uma equipa médica do Centro de Saúde, vacinar os alunos do 5º ano.

As vacinas foram realizadas contra a varicela, o sarampo, a papeira, a rebéula e a tuberculose. A tuberculose é a doença mais temida pela sua gravidade.

Só tu podes evitar todas estas doenças vacinando-te na altura de vida. A vacina é a tua protecção.

"Há muitas doenças que ameaçam as crianças e que só a vacina pode evitar."

Imforma-te no Centro de Saúde da tua área.

Luís Calixto nº9 5º D

Quadro I

P.N.V. - Esquema cronológico recomendado

IDADE RECOMENDADA	VACINAS	COMENTÁRIOS
Recém-nascido	BCG I	
2 meses	DTP I VAP I	
4 meses	DTP II VAP II	O intervalo aconselhado entre duas doses de VAP, na primovacinação, vai de 6 semanas a 2 meses
6 meses	DTP III VAP III	Registo de cicatriz de BCG
15 meses	VASPR I	A VASPR pode ser administrada a partir dos 12 meses, se razões epidemiológicas ou outras o justificarem.
18-24 meses	DTP IV	
5-6 anos	DTP V VAP IV (BCG II)	De preferência antes da entrada na escolaridade obrigatória. Se prova tuberculínica negativa
11-13 anos	VASPR II T (BCG III)	Se prova tuberculínica negativa
De 10 em 10 anos	T	Durante toda a vida

O GATO BRAVO

- Jornal da Escola Preparatória de Figueiró dos Vinhos

Ano VI Nº17 Verão de 93

Fotocopiado em papel 100% reciclado

21 (SEG.-FEIRA)	22 (TERÇA-FEIRA)
MANHÃ:	MANHÃ:
***Montagem das exposições: -Área- Escola - sala 5 Directores de turma 5ºano + 2 ou 3 alunos .	*** Simulação dos Bombeiros
-Outras experiências pedagógicas sala 4 Minerva- Acácio+Fernanda Desporto Escolar- Lina + Zé Tó Escola Integrada-Bento+Fátima + Ana Cristina Clube de Jornalismo- Isabel+ Ana Paula Grupo Coral -Leonor+Conceição Visitas de estudo 6ºano-Mesquita +Quevedo+Madalena Intercâmbio escolar-Helena Facas Problema da semana-Jesus+ Paula Pratas Disciplinas-Os prof.s interessados	*** Jogos tradicionais Lina+ Zé Tó+ Helena Facas+ Outros
*** Pintura de um Mural -Filomena + grupo de alunos de 6ºano	ALMOÇO- CONVÍVIO Caldo Verde, Sardinha assada e broa.
*** Ajardinamento das rampas - Graça+ Alunos do 5ºA+ ?????	TARDE:
TARDE :	*** Espectáculo no Ginásio
*** Feira da Ladra- Prof.s de Francés	- Grupo Coral - 5ºD- Canções - 5ºA- "Sketch" humorístico - 5ºC- Dança do Fogo - 5ºE- Dramatizações - 6ºA- Dança
*** Jogos de Computador- Acácio+ Fernanda	*** Lançamento de um balão. (6ºB)
*** Torneio de "ping-pong"- Lina+ Zé Tó	18horas - Inauguração do Centro de Recursos dos Professores do Concelho.
	NOITE:
	*** Espectáculo com a participação dos alunos, dos Grupos Corais locais e de antigos alunos.

• **MATRÍCULAS PARA 1993/1994**
- de 30 de Junho a 8 de Julho.

A escolaridade obrigatória obriga não só à matrícula, mas também à frequência.

As crianças têm direito à educação, e não podem dela ser privadas por qualquer razão.

A Escola dispõe de meios, embora poucos, para ajudar a resolver as situações económicas mais graves dos alunos, através dos serviços de Acção Social Escolar.

Os casos de abandono escolar serão comunicados ao Delegado do Ministério Público.

• **MANUAIS ESCOLARES**

- afixados na Escola, a partir de 30 de Junho

A sua compra ou encomenda deve ser feita com antecedência, pois por vezes esgotam-se as edições.

• **ENTREGA DAS AVALIAÇÕES FINAIS**

	DIA	HORA
- 5ºA	25/6	14.00
- 5ºB	25/6	12.30
- 5ºC	28/6	10.40
- 5ºD	25/6	12.00
- 5ºE	28/6	15.00
- 6ºA	25 e 28/6	10.00 e 14.30
- 6ºB	25/6	13.30
- 6ºC	28/6	10.00
- 6ºD	28/6	9.30
- 6ºE	29/6	15.30

É fundamental a comparência de todos os encarregados de educação.